

A REVERSIBILIDADE DO GÊNERO MULTIMODAL: UMA ANÁLISE DA FUNCIONALIDADE DISCURSIVA EM DIFERENTES CONTEXTOS E SUPORTES DE CIRCULAÇÃO

Autor (1) Rosimery Felipe de Pontes Vieira; Co-autor (2) Líbia Leaby Leite Barbosa; Co-autor (3) Erivaldo da Silva Nascimento; Orientador (4) Profa Dra Maria de Fátima de Sousa Aquino

1. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: rosimerypontes@hotmail.com
2. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: libialeaby@hotmail.com
3. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: erivaldo.sn@hotmail.com
4. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: fatimaaquinoepb@yahoo.com.br

Resumo:

A forma como os gêneros se apresentam e os modos de ler têm se reconfigurado ao longo do tempo. Com o advento das tecnologias, ampliaram-se os suportes de circulação das informações e, conseqüentemente, ocorreu a proliferação dos gêneros discursivos que passaram a circular com formatos diversos, adequando-se às novas formas de apresentação dos enunciados. Nesse contexto, se disseminam os gêneros multimodais que trazem, além de palavras, uma semiose de linguagens que se imbricam no processamento discursivo para a constituição de um todo coeso e significativo. Considerando ilimitadas as possibilidades de veiculação do gênero discursivo, este artigo tem o objetivo de analisar os contextos de circulação e a reversibilidade de funções dos gêneros multimodais nos diversos suportes que se apresentam para atender às necessidades comunicativas dos usuários da língua. Nessa perspectiva, a discussão proposta abrange a apreciação teórica sobre o processamento discursivo do gênero multimodal, com contribuições de Dionisio (2013) e Rojo (2012); as considerações de Bakhtin (1997), Marcuschi (2007; 2014), entre outros, foram fundamentais para o aporte teórico sobre os contextos de circulação dessas entidades sociodiscursivas e as diversas maneiras de interagir com um mesmo texto em suportes diversos. Além disso, as reflexões são ilustradas com gêneros discursivos que se apresentam em diferentes suportes com reversão da função, assumindo o propósito comunicacional do contexto de circulação em que se inserem e mantendo suas características formais inalteradas. Portanto, as considerações aqui postuladas são fundamentais para o reconhecimento da relação intrínseca gênero-suporte e das diversas funcionalidades dos enunciados que se apresentam em situações comunicativas específicas exercendo novas funções discursivas dentro da esfera comunicativa em que se inserem.

Palavras-chave: Reversibilidade, gêneros discursivos, funcionalidade.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem humana surgiu da necessidade de comunicar-se, expressar-se, fazer-se entender em contextos sociais de interação. Do oral e gestual dos tempos remotos, o homem ampliou as possibilidades de interação e, assim, a atividade discursiva passou a ser mediada por enunciados orais e escritos que ampliaram o acesso à comunicação e à informação.

Esses enunciados, com formas relativamente estáveis, adequam-se aos domínios discursivos que se diferenciam pelo conteúdo temático, estilo e estrutura composicional. Cada enunciado é um evento único que se materializa nas práticas sociais de interação, denominado gênero discursivo. Este, se configura como padrões comunicativos concretizados em contextos situados na prática discursiva.

Assim, a situação concreta de interação e os partícipes da atividade comunicativa, são determinantes para a escolha do gênero discursivo que materializará o enunciado através de estruturas composicionais e escolhas linguísticas adequadas ao propósito comunicativo, ao suporte e à esfera de comunicação. O discurso é próprio da condição humana, imbricado de ideologias, sócio e historicamente construídos, emerge e se estabiliza nas esferas comunicativas e se adequa aos contextos específicos de comunicação.

Pelo caráter dinâmico e interativo, os gêneros se adaptam aos domínios discursivos e aos suportes que os promovem. A intensidade do uso das tecnologias digitais para o acesso à informação e à comunicação contribuiu para a disseminação de novos gêneros. Além disso, gêneros já consolidados historicamente e ideologicamente passam a circular em novos formatos, são os gêneros multimodais que imbricam uma semiose de linguagens para se adequar ao dinamismo, próprio dos meios digitais.

O usuário da língua necessita compreender a natureza dos gêneros discursivos e como a multimodalidade opera na constituição dos sentidos desses enunciados. Para tanto, é oportuno analisar os contextos de circulação e a reversibilidade de funções dos gêneros multimodais nos diversos suportes que se apresentam para atender as necessidades comunicativas dos partícipes da interação. Perceber a funcionalidade do gênero nas esferas e nos suportes de circulação é primordial para a compreensão de que o enunciado se concretiza como o elo da cadeia discursiva e se configura como evento social, histórico e ideológico tecido pelos participantes ativos da interação.

Partindo da premissa de que os gêneros discursivos não são elementos estanques e enrijecedores da ação criativa (MARCUSCHI, 2007), presenciamos a crescente ascensão de novos gêneros que se situam e se adequam cultural e historicamente para se materializarem em práticas sociais situadas. Assim, é importante reconhecer que as estruturas linguísticas utilizadas na tessitura do gênero e os formatos nos quais se apresentam são condicionados aos contextos, a funcionalidade e aos suportes de circulação desses enunciados.

2 APORTE TEÓRICO

No contexto atual de ampliação de acesso às mídias digitais, verifica-se uma vertiginosa mudança nas formas de dizer, de informar, de se comunicar, de interagir. A dinamicidade dos meios digitais oportuniza o imbricamento de linguagens e de sentidos na tessitura do enunciado que desperta, no leitor, a motivação para dialogar com o gênero discursivo atribuindo-lhe sentidos e situando-o em seu contexto social, histórico e ideológico. A interação com os gêneros multimodais amplia as possibilidades do uso da linguagem em práticas sociais situadas e significativas.

Dessa forma, é correto afirmar que

Os gêneros textuais não se caracterizam nem se definem por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos, e sim por aspectos sócio-comunicativos e funcionais, isso não quer dizer que estejamos desprezando a forma. Pois é evidente que em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos serão as funções. (MARCUSCHI, 2007, p.21)

Quando reconhecemos que a legitimidade discursiva dos gêneros se opera nas atividades dialógicas humanas de forma contextualizada, reconhecemos o caráter social, histórico e ideológico das formas relativamente estáveis de enunciados que se materializam nas práticas sociais que permeiam as relações humanas. Nessas práticas discursivas, utilizamos uma infinidade de gêneros, próprios e específicos das instâncias discursivas nas quais a interação verbal acontece. Como atividades discursivas estabilizadas social e historicamente, os gêneros discursivos passam a absorver outros elementos semióticos em sua composição estrutural para se adequar à natureza dos meios tecnológicos bastante utilizados na contemporaneidade.

Nos meios digitais, os gêneros discursivos apresentam, além da linguagem verbal, sons, movimentos, cores e imagens que despertam, no leitor, a motivação para imergir nesses ambientes e aperfeiçoar as práticas de leitura. Os suportes digitais são, sem dúvida, ambientes propícios para que possamos compreender que construímos nossa história de sujeitos letrados a partir dos usos da língua em contextos sociais situados. Nesse universo de linguagens híbridas, o sistema linguístico é apenas um dos recursos de constituição dos textos que materializam nossas ações sociais (DIONISIO, 2013). A multimodalidade não descaracteriza nem subestima a função do elemento verbal no enunciado, a semiose de linguagens na produção do gênero amplia a possibilidade de sentidos do texto, torna-o atrativo e dinâmico.

Os gêneros multimodais trazem, além de palavras, uma semiose de linguagens. São enunciados que apresentam diferentes linguagens na tessitura textual. São produzidos com diversos

recursos visuais (imagens estáticas e em movimento, cores, sons, falas) e construções verbais que, em alguns casos, desconstroem regras gramaticais para atingir o propósito comunicativo do enunciado. Os textos multimodais permitem aos indivíduos a percepção dos jogos linguísticos que constituem o texto, mas, principalmente a possibilidade de interagir com o gênero discursivo. Em consonância com Rojo (2012), esses textos constituem-se de diversas linguagens (ou modos, ou semioses) sendo necessário acionar capacidades e estratégias de compreensão de cada uma delas (multiletramentos) para a construção de significado.

Como interactantes da cadeia discursiva, é importante perceber que a funcionalidade do gênero multimodal está condicionada ao seu contexto de circulação, aos seus suportes, às esferas de atividades discursivas, entre outros fatores que possibilitam o uso da linguagem em práticas sociais situadas. No tocante às esferas de atividade e de circulação de discursos, é válido reconhecer que elas se interpenetram, continuamente, em nossa vida cotidiana. Nelas, os enunciados são constituídos historicamente e organizam nossos discursos adequando-os à situação comunicativa (ROJO, 2009).

A forma como os textos se apresentam também é importante para a atribuição de sentidos dos gêneros. Os suportes, como meios de condução do enunciado ancoram os gêneros que circulam socialmente e exercem influencia sobre o propósito comunicativo do enunciado. Para Marcuschi (2003, p. 11),

O suporte firma ou apresenta o texto para que se torne acessível de um certo modo. O suporte não deve ser confundido com o contexto nem com a situação, nem com o canal em si, nem com a natureza do serviço prestado. Contudo, o suporte não deixa de operar como um certo tipo de contexto pelo seu papel de seletividade.

Não se trata de atribuir uma ordem hierárquica entre gênero e suporte. No entanto, a materialidade do suporte que fixa/apresenta o enunciado não é indiferente à sua funcionalidade. Além disso, constitui-se como um elemento intrínseco na tessitura do gênero, haja vista que a forma de apresentação está intimamente ligada ao meio como o enunciado será apresentado.

Com efeito, a questão dos suportes ainda é bastante complexa. Há estudos divergentes quanto à definição, na prática, dos suportes dos gêneros discursivos. Alguns estudiosos, por exemplo, afirmam que o livro didático é um gênero. Marcuschi (2014) discorda veemente dessa afirmação. Para o pesquisador, ao apresentar diversos gêneros discursivos com fins pedagógicos, o livro didático se configura como suporte haja vista que a identidade dos gêneros discursivos que nele circula é mantida. A migração dos gêneros para o interior desse suporte, de acordo com o

estudioso, não os descaracteriza. Por outro lado, há a reversibilidade funcional pelo caráter pedagógico da esfera escolar na qual o livro didático se insere.

Com a proliferação dos gêneros a partir da disseminação das mídias digitais, ampliaram-se as possibilidades de materialização dos enunciados. No tocante à função, Marcuschi (2014) afirma que existe dois tipos de suportes, o convencional e o incidental. Os que têm a função de portarem ou fixarem os textos tais como o jornal, a revista, a televisão, estes são os suportes convencionais. Outros meios que ocasionalmente operam como suportes, como o corpo humano usado para tatuagens, declarações de amor, lembretes, estes são chamados de suportes incidentais. Partindo dessa premissa, qualquer *locus* físico pode funcionar como suporte, no entanto, é oportuno reconhecer que os exemplos citados não devem ser postos na mesma categoria, tendo em vista que os suportes convencionais foram concebidos, em sua gênese, para ambientar/materializar os gêneros discursivos.

Tudo o que apontamos converge para a ideia de que há uma relação de influências entre gênero e suporte. Não há neutralidade nesse elo que possibilita a materialidade discursiva. O gênero não determina o suporte nem o contrário se afirma, é nos aspectos sociocomunicativos e funcionais que reside a materialidade discursiva. Para Bakhtin (1997), o querer-dizer do produtor discursivo manifesta-se na escolha do gênero, no entanto a forma de dizer está atrelada às condições de produção discursiva, aos partícipes da comunicação e à situação em que o discurso se processa.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para a análise da funcionalidade do gênero multimodal em suportes e contextos diferentes daqueles em originalmente forma constituídos, a reversibilidade funcional, recorreremos à teoria especializada de pesquisadores que se dedicam ao estudo dos gêneros para corroborar com as considerações tecidas sobre os enunciados que compõem o *corpus* da pesquisa. As contribuições de Bakhtin (1997), Marcuschi (2003; 2014), Rojo (2012), entre outros, foram fundamentais para o desenvolvimento do arcabouço teórico construído para sustentar os argumentos e as considerações apresentadas neste estudo.

Numa breve reflexão acerca da temática abordada, apresentamos dois exemplares de gêneros discursivos multimodais que apresentam reversibilidade funcional ao circular em suportes e domínios discursivos diferentes daqueles em que social e historicamente foram constituídos. O primeiro, trata-se de uma tira, de Clara Gomes, Querida Segunda, extraída do Blog *Bichinhos de Jardim* no qual a autora e administradora da *homepage* posta diariamente tiras humoradas sobre

fatos cotidianos ilustradas com bichos que representam, em suas produções, as vicissitudes e as conquistas da vida humana.

O segundo gênero discursivo, trata-se de um infográfico que ilustra a reportagem “A cada 3 dias, governo recebe uma denúncia de intolerância religiosa”, de Emílio Sant’Anna, publicada no Site do Jornal Folha de São Paulo, de 27/06/2015. O recurso discursivo, infográfico, foi elaborado a partir de dados da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República para reforçar, com dados estatísticos, a temática abordada, conforme veremos detalhadamente a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a relevância do contexto e dos suportes de circulação dos gêneros multimodais, sentimos a necessidade de analisar a reversibilidade de funções de gêneros discursivos que migram para suportes diferentes daqueles em que originalmente foram constituídos. Assim, apreende-se que o gênero é um evento comunicativo único cujo propósito comunicativo se dá na relação com o domínio discursivo, o contexto de circulação e o meio de apresentação do enunciado.

Texto 1

querida segunda

14 de março de 2011



Elta segundona boa...



<http://bichinhosdejardim.com/tag/trabalho>

Estudos de língua e linguagem

Texto 1: tira

Querida segunda

BICHINHOS DE JARDIM



FIGUEIREDO, L. de. *Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

O gênero discursivo Tira pertence a classe do hipergênero quadrinhos e se apresenta como enunciado cuja característica principal é o humor e apresenta, geralmente, elementos icônicos

(predominantes) com diálogos estruturados quase sempre em três quadros retangulares e desfecho inesperado. A tira Querida segunda, exposta acima, foi publicada originalmente no Blog Bichinhos de Jardim pela produtora e administradora da página na internet, Clara Gomes, no dia 14 de março de 2011. No blog, a quadrinista posta diariamente tiras que apresentam a humanização de alguns bichos que vivenciam os revezes, as conquistas e os dilemas próprios da vida em sociedade, com o objetivo de proporcionar alegria de forma humorada e atrativa.

Observa-se, portanto, que o mesmo gênero discursivo foi apresentado no ano de 2015 no livro didático de Língua Portuguesa Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem – conforme imagem acima, com interesses e objetivos específicos divergentes daqueles em que o enunciado foi originalmente produzido. A reversibilidade funcional no livro didático ocorre pela necessidade de utilização de um determinado gênero discursivo para exemplificar como a gradação, recurso linguístico, opera na tessitura do enunciado.

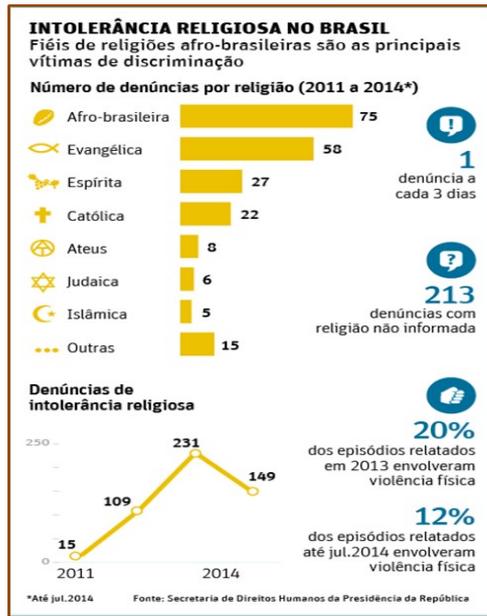
O livro didático apresenta o gênero multimodal Tira, entretanto, nenhum aspecto sociodiscursivo do enunciado é explorado. As questões que seguem após a apresentação do texto se referem aos efeitos do uso de recursos expressivos da língua, nesse caso, a gradação na produção do gênero. Assim, o caráter humorístico, as ideologias, a temática abordada no gênero, são desconsideradas na abordagem feita no livro que didatiza o gênero multimodal com finalidade pedagógica inerente à esfera escolar.

Nos contextos sociais de interação, a escolha dos gêneros se dá de acordo com a situação comunicativa, considerando os sujeitos e as esferas da atividade comunicativa. A materialidade discursiva da Tira no blog ou numa seção de entretenimento de um jornal, por exemplo, mantém o propósito comunicativo do enunciado, tendo em vista que, circulam em esferas discursivas afins e com o mesmo propósito comunicativo apesar de se tratar de suportes distintos. No caso do livro didático e do blog, além de serem suportes diferentes, o contexto de circulação também é diverso.

Vale ressaltar que as características formais do gênero multimodal mantiveram-se inalterada. No entanto, o suporte, nesse caso, mantém relação direta com a funcionalidade do gênero em seu contexto de circulação, haja vista que não só os destinatários são diferentes, mas, a esfera discursiva também é diversa. Em seu contexto original, a tira circula na esfera midiática, com público amplo. Apresentada no livro didático, na esfera escolar, possui um público mais específico que poderá enxergar seu propósito comunicativo original, mas, opera, nesse contexto como pretexto para exemplificar peculiaridades funcionais do enunciado.

Nossa pretensão não é atribuir ao suporte a funcionalidade do gênero discursivo. Mas, considerá-lo proeminente na atribuição de sentidos do enunciado. A mudança de suporte não determina a mudança do gênero, o que colocamos em evidência é a reversibilidade funcional do gênero que preserva sua forma estrutural, mas, transplantada para outra esfera da atividade comunicativa através do suporte, ressignifica seu propósito comunicativo.

Texto 2



TEXTO IV

Intolerância Religiosa no Brasil
Féis de religiões afro-brasileiras são as principais vítimas de discriminação

Número de denúncias por religião (2011 a 2014*)

Afro-brasileira	75
Evangélica	58
Espírita	27
Católica	22
Ateus	8
Judaica	6
Islâmica	5
Outras	15

1 denúncia a cada 3 dias

213 denúncias com religião não informada

20% dos episódios relatados em 2013 envolveram violência física

12% dos episódios relatados até jul.2014 envolveram violência física

*Até jul.2014 Fonte: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 31 maio 2016 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

O gênero multimodal infográfico circula geralmente na esfera jornalística, científica, midiática, entre outras. Para Coller (1996), o Infográfico é constituído de uma semiose de códigos icônicos e verbais que objetivam a disseminação de uma informação ampla e objetiva, para a qual o código verbal seria complexo e ocuparia mais espaço.

No **Texto 2**, O gênero discursivo infográfico faz parte da reportagem “A cada 3 dias, governo recebe uma denúncia de intolerância religiosa”, de Emílio Sant’Anna, publicada no dia 27 de junho de 2015, no *site* de notícias do Jornal Folha de São Paulo. Os Dados da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República foram basilares para a constituição do gênero multimodal que ilustra e dá mais credibilidade ao fato anunciado.

O mesmo gênero foi utilizado como texto motivador para o desenvolvimento da proposta de redação do Enem no ano de 2015. Nesse contexto, o infográfico passa a desempenhar uma função pedagógica que em conjunto com outros gêneros discursivos visam oferecer informações preliminares, fundamentais ao desenvolvimento do texto argumentativo. Percebe-se que a composição estrutural foi mantida, no entanto, a transposição do suporte e do contexto discursivo provocou a reversibilidade funcional do enunciado.

Considerando que os gêneros se constituem na dimensão sociodiscursiva e ideológica nos contextos sociais que materializam a atividade dialógica, é oportuno reconhecer a importância do infográfico em ambas as situações comunicativas. O fato de migrar para um domínio discursivo distinto daquele no qual originalmente foi produzido não descaracteriza a função do infográfico, apenas, situa-o num contexto interativo diferente atribuindo-lhe outra funcionalidade que se adequa ao domínio discursivo da esfera comunicativa em que se insere.

5 CONSIDERAÇÕES

Compreendemos que o estudo do gênero implica a consideração de aspectos sociodiscursivos e funcionais interligados desde a sua produção até sua materialização nos contextos sociais situados da comunicação humana. Os suportes e os contextos de circulação mantêm relação intrínseca com a funcionalidade do enunciado em dada situação comunicativa.

Reconhecemos, também, que a definição do suporte é complexa. É comum a confusão entre gênero e suporte. A distinção entre o ambiente de circulação e o gênero nem sempre está clara, como no caso do *outdoor* e do livro. É preciso, portanto, estabelecer critérios de definição claros que nos permitam observar e identificar as fronteiras que definem os suportes e os gêneros discursivos.

Além disso, a análise da reversibilidade funcional dos gêneros multimodais nos permitiu reconhecer que cada um deles possui uma finalidade discursiva específica que varia de acordo com o domínio discursivo, os suportes de circulação e os partícipes da interação verbal. Relevante, também, é entender que fazemos parte de um meio social textualizado e tecnologicamente conectado que nos leva a multiplicar as possibilidades de utilizar os enunciados socialmente construídos em contextos significativos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina G. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins, 1997

COLLE, Raymond. **Infografia: apuntes de infografia periodistica**. Santiago Chile:1996

DIONISIO, Angela Paiva. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013

FIGUEIREDO, Laura de. **Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem**. 2. ed. São Paulo : Moderna, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Língua, linguística e literatura, João Pessoa, v. 1, n.1, p. 9-40, 2003. Disponível em: http://www.sme.pmmc.com.br/arquivos/matrizes/matrizes_portugues/anexos/texto-15.pdf > Acesso em: 13 jan 2016

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). **Gêneros Textuais & Ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 7. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ROJO, Roxane **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.